



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº.      , DE 2011  
(Do Sr. Sérgio Brito)

Solicita à Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, informações estatísticas sobre a Prostituição no Brasil.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvida a Mesa, requeiro sejam solicitadas à Secretaria de Políticas para as Mulheres informações estatísticas sobre Prostituição no Brasil.

1. Qual é o quantitativo de prostitutas ou de profissionais do sexo existente hoje no Brasil? Qual a região brasileira de maior concentração desses profissionais? Quais os quantitativos por regiões brasileiras?
2. Qual o número de prostitutas de rua, de boates e de hotéis? É possível estimar a quantidade de horas trabalhadas por dia pelas prostitutas ou profissionais do sexo?
3. Considerando o número de turistas que chegam ao Brasil, qual seria o montante deles que se utilizam desse tipo de prestação de serviço?
4. Qual o índice de parcela da sociedade brasileira que, forçosamente, é obrigada, por falta de trabalho digno, a utilizar de seu próprio corpo para seu próprio sustento?



5. Qual o valor normalmente recebido pelas prostitutas ou profissionais do sexo por hora de oferecimento de seu próprio corpo? E qual o valor que pode ser alcançado por mês?
6. Quais os maiores problemas enfrentados pelas prostitutas ou profissionais do sexo no desempenho desse trabalho precário e desumano?
7. Qual o número desses profissionais que se encontram acometidos pela epidemia do HIV/AIDS?
8. Qual o número de municípios atingidos pela prostituição infantil? Qual o valor diário recebido por essas crianças? Essas crianças frequentam escolas?
9. Qual o número de associações de profissionais do sexo existentes no Brasil? Qual o papel principal dessas associações? É possível dizer que referidas associações defendem a dignidade humana desses profissionais?
10. Quais foram as tentativas do governo em mudar o perfil das áreas de prostituição nas diversas regiões brasileiras?
11. Atualmente, existem ações do Poder Público no sentido de resolver os diversos problemas oriundos da prostituição no Brasil?

### **JUSTIFICAÇÃO**

Desde os primórdios a prostituição vem sendo apresentada pela história como algo já existente na organização social humana. Diferentes discursos sociais retomam esta idéia e justificam a prostituição, porém sem



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

mencionar sua violência constitutiva, ou seja, a exploração do corpo como meio de sustento.

Uma das investidas do PNDH-3 refere-se às prostitutas (denominadas neste, eufemisticamente de “profissionais do sexo”), este busca a regulamentação da “profissão” com todas as garantias de um trabalhador celetista.

Esse mesmo Programa prevê a existência de uma relação das “profissionais do sexo”, de programas educativos — como se isso fosse educação — para que a população aceite a nova situação de forma natural.

A legalização da profissionalização da prostituição, que acolhe adeptos mesmo entre as feministas, define a “mercantilização” das mulheres como um trabalho, alegando que este seria tão estatutário e dignificante como qualquer outro.

Ora, aspirar à dignidade de um trabalho, enquanto prostituta, é totalmente absurdo, afinal, quem não deseja o respeito e uma condição social digna? Não se trata de preconceito e sim de bom senso.

A pesquisa histórica mostra que a prostituição é uma criação da sociedade, sendo visível a condição inferior das mulheres, enquanto prostitutas e como seres dominados.

É necessário mais critério diante a proposta apresentada pelo decreto em voga, uma vez que com a possível legalização da profissão das prostitutas, esta possa atrair jovens e adolescentes a acreditarem no “trabalho fácil” e no retorno rápido do lucro e, enveredarem por esse caminho desumano, entre surras e pancadas, odores, hálitos, suores e a invasão de seus corpos por qualquer indivíduo do sexo masculino.

Como se ousa dizer que alguém quer ou gosta de ser prostituta? Podemos considerar a prostituição como a banalização do estupro. Dizer que a prostituição é um trabalho e ainda, voluntário, é, no mínimo, um insulto às mulheres.

Por vários motivos, a prostituição não pode ser considerada como um trabalho, pois, numa relação profissional ou mercantil, o que se vende é o



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

trabalho ou o produto deste. Na prostituição, o corpo das mulheres seria seu produto? Seriam então força de trabalho e ao mesmo tempo seu produto.

A prostituição é sim, uma agressão aos direitos humanos, pois submete mulheres e homens a situações de risco constante, a humilhações e a perda de valores morais e sociais.

Assim, restam necessários maiores informações acerca da prostituição nas mais diversas regiões do país, bem como os sobre os políticas públicas utilizadas para a ressocialização e recuperação de prostitutas, vítimas da violação do princípio constitucional da dignidade humana.

Posto isso, legitima-se o presente Requerimento e as indagações nele avaliadas, visto que os esclarecimentos deverão dar um viés fundamentado às nossas iniciativas e da população que a exige.

Sala das Sessões,        de        de 2011

Deputado  
(Sérgio Brito PSC/BA)